



Cavernas preservadas com criação de reserva

Os impactos causados ao meio ambiente pela construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL) devem, obrigatoriamente, ser compensados pela VALEC, mas a responsabilidade ambiental da estatal vai além das imposições dos órgãos de fiscalização. A matemática é simples: para cada caverna impactada, duas devem ser conservadas. Mas, em vez de seis — por ter impactado três cavernas — a VALEC está conservando 33. Para isso, foi criada a Reserva Particular do Patrimônio Natural Grutas do Corrente, localizada no município baiano de São Félix do Coribe. A área já foi totalmente desapropriada e está em fase de cercamento.

A geóloga da Valec Thaís Magaldi explicou que uma caverna é considerada impactada quando a obra atinge o raio de 250 metros da entrada. “A FIOL impactou três cavernas, mas não as destruiu”, garantiu.

Editorial

Uma das responsabilidades da VALEC diante da construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL) é manter os habitantes das regiões afetadas sempre informados sobre o empreendimento. Para nós, é importante que todos saibam o que fazemos e por que fazemos.

Você tem nas mãos a primeira edição de nosso Jornal FIOL em Foco. Com ele, todos terão a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o trabalho desenvolvido pela VALEC em função da construção da FIOL.

Expediente

VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A.

Diretoria de Planejamento

Superintendência de Meio Ambiente

Superintendência de Tecnologia da

Informação

Ouvidoria: <https://sistema.ouvidorias.gov.br>

(61) 2029-6333

VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA  **PÁTRIA AMADA BRASIL** GOVERNO FEDERAL

“A realização do Programa de Comunicação Social é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.”



Ano 01 • Edição 01 • Maio - 2019

Desenvolvimento, sim. Proteção à vida, também.



Norma vai regulamentar doação de madeiras

Animais nativos recebem proteção durante a construção da FIOL

Cavernas preservadas com criação de reserva



Norma vai regulamentar doação de madeiras

Para permitir a construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), a vegetação existente na faixa de domínio* precisa ser suprimida. Toda a madeira resultante da supressão é cortada em toras de um metro, exceto as de boa qualidade, que podem ter até 6 metros de comprimento. Daí surge uma questão: O que fazer com toda essa madeira?

A licença ambiental exige que seja dada uma destinação a esse material, mas, por se tratar de bem público, pertencente à VALEC, eventual doação necessita de procedimentos específicos. Por essa razão, foi elaborada uma norma que se encontra em fase de aprovação e que traz previsões sobre o destino dessas toras, que podem ser úteis, principalmente, como lenha ou mourão de cerca.

A norma prevê que, inicialmente, no ato da desapropriação das terras, as madeiras sejam oferecidas ao então proprietário. Não havendo interesse, todo o material fica liberado para doação a alguma instituição com viés social. Porém, se em 120 dias, a contar da supressão, não surgirem interessados, é feito o descarte, ocasião em que qualquer pessoa pode retirar as toras.

Para se informar se haverá doação de madeiras pela VALEC na sua região, os interessados podem fazer contato com a Ouvidoria pelo site:

<https://sistema.ouvidorias.gov.br>
ou pelo telefone (61) 2029-6333.

* faixa de terra com 40 metros para cada lado da ferrovia.

Animais nativos recebem proteção durante a construção da FIOL

A preocupação da VALEC com o meio ambiente se estende também aos animais que habitam os locais por onde passa a ferrovia. Quando é necessário abrir caminho pela mata para que seja construída a linha férrea, equipes formadas por biólogos e veterinários vão sempre à frente, afugentando os bichos capazes de se protegerem sozinhos e recolhendo outros para serem soltos em local seguro.

A atenção dos profissionais se volta especialmente para mamíferos, répteis, aves e anfíbios, mas eventualmente alguns invertebrados são também resgatados, como aranhas e escorpiões.

Todo esse trabalho objetiva reduzir o impacto da construção da FIOL no meio ambiente, pois, dessa forma, as espécies típicas da região são preservadas e a cadeia alimentar não é afetada.

O Ibama acompanha cada detalhe do trabalho de salvamento de fauna desenvolvido pela VALEC, pois são feitos registros com a indicação precisa (coordenadas de GPS) de todas as espécies encontradas.

Os animais ameaçados de extinção exigem da equipe de campo um cuidado especial, a exemplo de um lobo-guará que foi encontrado ferido na faixa de domínio da ferrovia: depois de resgatado e tratado, foi encaminhado ao zoológico de Salvador. “Ele tinha perdido uma pata e imaginamos que tenha caído em alguma armadilha de caçador”, contou o biólogo André Moreira Ramos, responsável técnico pelo programa de proteção à fauna desenvolvido na FIOL.